

ISSN 1981-6537



Edição Especial UNIR

Equipe Editorial**Coordenação editorial**

Selma Regina Aranha Ribeiro, UEPG, Brasil

Mesa editorial

Cicilian Luiza Löwen Sahr, UEPG, Brasil
Gisele Pietrobelli, UNICENTRO, Brasil
Joseli Maria Silva, UEPG, Brasil
Leonel Brizolla Monastirsky, UEPG, Brasil
Lisandro Pezzi Schmidt, UNICENTRO, Brasil
Pierre Alves Costa, UNICENTRO, Brasil

Conselho editorial

Adriano Severo Figueiró, UFSM, Brasil
Agostinho Paula Brito Cavalcanti, UFPI, Brasil
Alexey Naumov, Univ. de Moscou, Russia
Antônio Carlos Vitte, UNICAMP, Brasil
Antonio Cezar Leal, UNESP, Brasil
Antonio Teixeira Guerra, UFRJ, Brasil
Cesar Miranda Mendes, UEM, Brasil
Clemente Herrero Fabregat, Univ. Aut de Madrid, Espanha
Cristina Bertoni Machado, UFRGS, Brasil
Dirce Suertegaray, UFRGS, Brasil
Edson Armando Silva, UEPG, Brasil
Edson Vicente da Silva, UFC, Brasil
Francisco Javier Llera, UACJ, México
Francisco Mendonça, UFPR, Brasil
João Sarmento, Univ. do Minho, Portugal
Jones Dari Goettert, UFGD, Brasil
José Bueno Conti, USP, Brasil
José Henrique Gonçalves de Melo, PETROBRAS, Brasil
José M. Mateo Rodriguez, Univ. Habana, Cuba
Juliano Andres, UNIOESTE, Brasil
Marcello Guimarães Simões, UNESP, Brasil
Marcio Mendes Rocha, UEM, Brasil
Marcio Piñon Oliveira, UFF, Brasil
Maria A. Diaz Munõz, Univ. de Alcalá de Henares, Espanha
Marina Bento Soares, UFRGS, Brasil
Marly Nogueira, UFMG, Brasil
Roberto Lobato Correa, UFRJ, Brasil
Rosemeri Melo e Souza, UFS, Brasil
Rozely Ferreira dos Santos, UNICAMP, Brasil
Tania Maria Fresca, UEL, Brasil
Wolf Dietrich Gustav Johannes Sahr, UFPR, Brasil

Conselho consultivo

Adalto Gonçalves Lima, UNICENTRO, Brasil
Alfonso García de la Vega, Univ. Aut de Madrid, Espanha
André Luiz Pinto, UFMS/CPTL, Brasil
Antonio Liccardo, UEPG, Brasil
Augusto Cesar Pinheiro da Silva, PUC-RIO, Brasil
Edison Archela, UEL, Brasil
Edivaldo Lopes Thomaz, UNICENTRO, Brasil
Edna Lindaura Luiz, UDESC, Brasil
Edson Struminski, UEPG, Brasil
Eloiza Cristiane Torres, UEL, Brasil
Elpidio Serra, UEM, Brasil
Elvio Pinto Bosetti, UEPG, Brasil
Glaucio José Marafon, UERJ, Brasil
Ivan Jairo Junckes, UFPR, Brasil
Jasmine Cardozo Moreira, UEPG, Brasil
João Baptista Ferreira de Melo, UERJ, Brasil
João Carlos Nucci, UFPR, Brasil
José Santino Assis, UFAL, Brasil
Julio Cesar Paisani, UNIOESTE, Brasil
Júlio César Suzuki, USP, Brasil
Karla Rosário Brumes, UNICENTRO, Brasil
Leandro Redin Vestena, UNICENTRO, Brasil
Lindon Fonseca Matias, UNICAMP, Brasil
Luiz Alexandre Gonçalves Cunha, UEPG, Brasil
Luiz Eduardo Mantovani, UFPR, Brasil
Luiz Gilberto Bertotti, UNICENTRO, Brasil
Marcelo Chemin, UFPR (Setor Litoral), Brasil
Márcia da Silva, UNICENTRO, Brasil
Marcio Mendes, UNIVALE, Brasil
Marga Eliz Pontelli, UNIOESTE, Brasil
Maria Ligia Cassol Pinto, UEPG, Brasil
Marquiana de F. Vilas Boas Gomes, UNICENTRO, Brasil
Marta Regina Barrotto do Carmo, UEPG, Brasil
Mauricio Camargo Camargo Filho, UNICENTRO, Brasil
Messias Modesto dos Passos, UEM; UNESP, Brasil
Michael Holz, UFRGS, Brasil
Miguel Angelo Ribeiro, UERJ, Brasil
Nelson Ferreira Fernandes, UFRJ, Brasil
Nicolas Floriani, UEPG, Brasil
Pedro de Alcântara Bittencourt Cesar, UNIVAP, Brasil
Ricardo Henrique Gentil Pereira, UFMS, Brasil
Rosemeri Segecin Moro, UEPG, Brasil
Sandra Lúcia Videira, UNICENTRO, Brasil
Sergio Fernandes Alonso, UFPB, Brasil
Silvia Méri Carvalho, UEPG, Brasil
Sylvio Fausto Gil Filho, UFPR, Brasil
Ycarim Melgaço Barbosa, UCG, Brasil
Zeny Rosendahl, UERJ, Brasil

ISSN 1981-6537



Edição Especial UNIR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Programa de Pós-Graduação em Geografia

Terr@Plural, v.9, número especial, 2015

Editora
UEPG

A revista Terr@ Plural tem a missão de publicar artigos científicos relacionados à área de Geografia e Gestão do Território que contribuam com o desenvolvimento do conhecimento teórico e metodológico destes campos de saber. Além disso, visa estimular o debate acadêmico daqueles que atuam na temática e ampliar as relações com profissionais de outras regiões do Brasil e do exterior. A revista é uma publicação semestral e é composta pelas seções de artigos e resenhas.

Revista Terr@ Plural has as its mission the publication of scientific articles on geography, territorial analysis and management focusing specifically on theoretical and methodological perspectives. It promotes the academic debate with those professionals who are actively involved in the area and reaches out to all regions of Brazil and the international scientific community, via electronic means. It is a bi-annual journal with composed of sections of articles and reviews.

Redação E Assinaturas

Terr@ Plural

Universidade Estadual de Ponta Grossa
CIPP - Sala LP 117
Campus Uvaranas
Av. Carlos Cavalcanti, 4748
84030-900 - Ponta Grossa - PR - Brasil
Tel: 55 - 42 - 32203046
e-mail: revistaterraplural@gmail.com

Publicação Indexada:

Geodados – Indexador de Geografia e Ciências Sociais.

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Ponta Grossa
<http://geodados.pg.utfpr.edu.br>

DOI (Digital Object Identifier)

Latindex – Sistema Regional de Información em Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal
www.latindex.unam.mx

Coordenação Editorial

Selma Regina Aranha Ribeiro

Revisão

Cleuza Cecato
Adrian Lincoln Ferreira Clarindo
Luciane Laurindo Lopes

Diagramação

Fabiano Oseias Emiliano Ferreira

Capa

Silviane Vitkoski
Cláudia Gomes Fonseca

Secretaria

Emilyn Diniz

Webman

Sandro Teixeira

Revista Terr@ Plural. Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Programa de Pós-Graduação em Geografia. Ponta Grossa, Ed.
UEPG, v.1, n.1, (jan./jul., 2007-)

v. 9, numero especial.,jan./jun.,2015

Semestral
ISSN 1981-6537

1. Gestão do território – periódicos. 2. Geografia – periódicos.
I. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Mestrado em Gestão do Território. II Universidade Estadual do Centro Oeste. Mestrado em Geografia.

CDD 551

Porto Velho: geografias de uma cidade da Amazônia brasileira

Em 2014, o Departamento de Geografia (DGEO), o Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) e o Centro Acadêmico de Geografia (CAGEO) da Universidade Federal de Rondônia realizaram, no período de 26 a 29 de agosto, a 32ª *Semana de Geografia* e o 9º *Encontro de Pós-Graduação em Geografia*, que em comemoração ao centenário da capital de Rondônia, teve como eixo temático *Porto Velho, Cidade Centenária: Espaço, Tempo e Memória*.

O evento proporcionou um ambiente de debates e reflexões referentes às transformações sociais, políticas, econômicas, culturais e territoriais que permearam e ainda se fazem presentes nas grafias urbanas e rurais de Porto Velho e do estado de Rondônia. Contemporaneamente esses processos se adensam e cada vez são derivados das escalas geográficas nacional, regional e internacional que compõem o espaço regional. Todas essas questões de natureza geográfica demandam da universidade a tarefa de reunir a comunidade acadêmica para produzir relatos, compartilhar memórias e sistematizar análises que configura o espaço geográfico.

Como resultado acadêmico, duas publicações estão organizadas. Um livro, que reúne os textos dos palestrantes e pesquisadores convidados. E a seleção de artigos apresentados em grupos de trabalhos que dialogam com o objeto do evento, razão dessa edição especial gentilmente acolhida pelo conselho editorial da revista *Terr@ Plural*.

Selecionamos doze artigos, avaliados pela comissão organizadora do evento, para compor o presente número. O primeiro artigo, intitulado “**Alterações normativas nas unidades de conservação sobre a área de influência da usina hidrelétrica de Jirau no município de Porto Velho/RO**”, de autoria de Gean Magalhães da Costa, Girlany Valéria Lima da Silva, Maria Madalena de Aguiar Cavalcante, analisa as ações do Estado em normatizar as áreas protegidas localizadas no município de Porto Velho, em função da construção da hidrelétrica de Jirau, ao tempo que problematiza a gestão do território nesse processo. Expressa os tensionamentos na gestão territorial para assegurar a implantação da hidrelétrica, que para os autores, “caracterizam a maleabilidade da legislação quanto ao poder de decisão por conveniência política e socioeconômica”.

A temática de gênero está problematizada no artigo “**Geografia e Gênero: políticas públicas para as mulheres rurais no Assentamento Joana D’Arc III – Porto Velho/RO**”, elaborado por Kelyany Oliveira Castro de Góes, Ana Paula Schaefer e Raimunda Patrícia Gemaque. O objeto desse texto refere-se às políticas públicas para as trabalhadoras rurais do Assentamento Rural Joana D’arc III, localizado no município de Porto Velho. Destaca-se o Pronaf-Mulher que permitiu o desenvolvimento de atividades produtivas e, na análise das autoras, a partir do aumento da renda contribuiu para o empoderamento das mulheres assentadas.

O avanço do capital em território de comunidades rurais tradicionais se manifesta em toda a Amazônia brasileira. O artigo “**A subjugação da força de trabalho quilombola ao**

capital na Amazônia: análise sobre o Quilombo Boa Vista no município de Oriximiná (Pará), de Silvia da Silva Correa, Alyson Fernando Alves Ribeiro e Ricardo Gilson da Costa Silva, expressa as configurações geográficas produzidas pelo capital na comunidade quilombola Boa Vista, localizada nas margens do rio Trombetas, oeste do estado do Pará. Como resultado, os autores indicam a metamorfose social dos quilombolas em trabalhadores assalariados, subjugando a natureza, a comunidade e o território à lógica de reprodução do capital mineral. Concluem que o capital avança em regiões pouco afeitas às ações do capital globalizado, gerando um horizonte de conflitos territoriais e resistência políticas para com as comunidades extrativistas.

No artigo **“A questão agrária e a evolução do desflorestamento no assentamento Roncauto, em Corumbiara, Rondônia: um recorte temporal/espacial com o uso de imagens Landsat”**, elaborado por Marcel Eméric B. de Araújo e Cassiely Betez, pauta-se a evolução da mancha do desflorestamento no assentamento Roncauto, no município de Corumbiara, no sul do Estado. Apoiado em imagens orbitais LANDSAT 5, informa o rápido avanço da supressão da cobertura florestal no assentamento, que atualmente está pressionado pelo avanço do agronegócio da soja. Ressalta-se que o sul de Rondônia é a região onde ocorreu o conflito de Corumbiara e se tornou o espaço da soja, o que pressiona, sobremaneira, as terras camponesas.

Os pesquisadores Eloiza Elena Della Justina, Rafael Rodrigues da Franca e Shirlei Fontenele Sampaio, no artigo **“Análise climatológica e hidrológica da cheia do rio Madeira em Porto Velho-Rondônia no ano de 2014”**, esboçam as dinâmicas climáticas e hidrológicas corridas no rio Madeira, considerando a grande enchente que impactou o município. Segundo os autores, esse evento decorreu das anomalias climáticas, quando “choveu de forma excepcional no centro-norte da Bolívia, onde se encontra a bacia de captação do Rio Madeira, o que resultou em cheias e inundações sem precedentes em Rondônia”, gerando prejuízos principalmente na área ribeirinha dos distritos e da cidade de Porto Velho.

O tema candente nas relações entre Estado e Sociedade diz respeito à questão da soberania, problematizada no artigo **“Regionalismo x Internacionalismo e as formas contemporâneas do Estado”**, dos pesquisadores Antenor Alves Silva e Vinício Carrilho Martinez. Nesse texto, atualizar-se o debate que trata da contraposição entre regionalismo e internacionalismo, pautando a soberania no âmbito da ação do Estado. Faz uma especial reflexão sobre as ações que visa uma “possível internacionalização da Amazônia”.

O artigo **“Tipologia de artigos publicados nos Simpósios Brasileiros de Climatologia Geográfica de 2010 e 2012”**, de autoria de Karime Lôbo, Catia Eliza Zuffo, Benedito Sales de Aguiar e Cleuzenir dos Santos Inêz, faz relevante análise da produção bibliográfica de um dos principais eventos da ciência geográfica, o Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica. Dentre as conclusões, destaca-se a pouca produção científica dos pesquisadores da Região Norte, ao tempo, que aponta o potencial de pesquisas relativas às temáticas climatológicas na Amazônia. Assim, a problematização se torna um

convite ao desenvolvimento de pesquisas climatológicas, visando ampliar o conhecimento científico referente à região.

Dentre as rápidas transformações espaciais de Porto Velho, certamente destaca-se o aumento de veículos (carros e motos) e a densidade do trânsito, fenômeno que se tornou um dos ícones da modernidade urbana. No artigo “**Espaço geográfico urbano: a paisagem modificada pelo trânsito de Porto Velho**”, Telma Ferreira e Solano Ferreira analisam esse fator na cidade, enfatizando as representações sociais e vivências que os moradores expressam em relação à aceleração do tempo. A cidade antiga, do tempo lento, metamorfoseia na cidade acelerada e do lugar desconhecido. Essas representações do lugar, da cidade e do urbano cristalizam os sentimentos, os estranhamentos e a vida cotidiana dos portovelhenses, decorrente das metamorfoses sócio-espaciais do trânsito.

A articulação da universidade com a comunidade foi sistematizada no artigo “**Geografia e gênero: uma análise na perspectiva da extensão universitária com a comunidade**”, de Adriana Correia de Oliveira, Claudia Cleomar Araújo Ximenes Cerqueira e Ayrton Schupp Pinheiro Oliveira. Trata-se de uma experiência no âmbito da extensão universitária a partir da problematização do papel da mulher no contexto social, do qual o grupo não conhece os domínios da escrita. As atividades foram realizadas na zona leste de Porto Velho, região de intensa desigualdade sócio-espacial.

A expansão urbana da cidade de Porto Velho é analisada no artigo “**Monitoramento da área urbana de Porto Velho-RO ao longo de 27 anos, utilizando imagens de satélite**”, das autoras Helen Rose Oliveira da Silva e Siane Cristhina Pedroso Guimarães. Utilizando os recursos de geotecnologia (geoprocessamento e sensoriamento remoto), as pesquisadoras analisam o avanço da degradação nas áreas verdes em espaço de denso crescimento populacional. Suas conclusões apontam que a zona leste da cidade de Porto Velho sofre expansão urbana, intensificando a degradação ambiental, sobretudo no que se refere ao desmatamento para construções irregulares, queimadas e ocupações de áreas suscetíveis à erosão dos pequenos igarapés urbanos.

O economista Francisco de Assis de Medeiros Silva, no artigo “**Dinâmica do espaço regional em Rondônia: do agronegócio da soja em Vilhena à economia urbano-industrial em Porto Velho**”, faz uma análise regional de Rondônia, identificando três períodos distintos na reprodução do espaço geográfico, através da teoria de Milton Santos. No atual período, o meio técnico-científico-informacional, o autor examina a reestruturação socioespacial, articulando a formação do agronegócio da soja no município Vilhena (sul de Rondônia), e os circuitos produtivos industriais vinculados à construção das hidrelétricas do rio Madeira em Porto Velho (norte de Rondônia). Assim, apresenta uma síntese da produção regional do espaço rondoniense, demonstrando as escalas geográficas desses processos.

Por fim, o artigo “**Ordenamento espacial em Rondônia: de território à Estado**”, elaborados por Sheila Castro dos Santos, Carlandio Alves da Silva, Salete Kozel e Adnilson Almeida Silva, analisa a ação planejadora do Estado brasileiro na aplicação de

projetos públicos para o ordenamento espacial de Rondônia. Destaca-se a política de colonização agrícola que delineou as dinâmicas territoriais do campo e da cidade, principalmente no acesso à terra para o campesinato. Concluem os autores que fruto da colonização outros projetos foram delineando a atual configuração geográfica, exigindo do Estado uma atuação no sentido de ordenar o uso do território, a exemplo do Zoneamento Sócio-Econômico-Ecológico e a questão do desmatamento.

O conjunto de textos sistematizado esboçam as dinâmicas territoriais que povoam a geografia de Rondônia, com especial destaque para o município de Porto Velho. Esperamos contribuir para o conhecimento regional da Amazônia, possibilitando aos autores dialogar e divulgar suas pesquisas, estando elas em fase embrionária ou com certa maturidade acadêmica, mas que possibilite ao público conhecer a região para além das informações superficiais. Daí nossos sinceros agradecimentos à revista Terr@ Plural pela abertura que nos foi concedida.

Ricardo Gilson da Costa Silva

Professor do Departamento de Geografia
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)